

ENTREVISTA Os novos desafios no caminho da GRATER



Casa do Portinho Conservas da Terceira a caminho de Nova Iorque



ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

. fevereiro/2024

www.grater.pt

www.facebook.com/grater.pt • distribuição gratuita

ESTE SUPLEMENTO INTEGRA O JORNAL DIÁRIO INSULAR E NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE













VILA DAS LAJES

ASSINAL O

O Museu do Carnaval Hélio Costa cresceu e apostou na promoção junto de turistas e de locais. O espaço guarda toda a história de uma tradição que continua a mover a ilha. página 6





DIEGO AGUIAR Tesoureiro do Conselho de Administração da GRATER

EDITORIAL Mudanças na Região. O nosso compromisso mantém-se

Nós açorianos vivemos mais um momento de eleições na nossa Região. Independentemente do resultado, ocorrerão algumas mudanças no poder que terão consequências diretas no nosso quotidiano. Foi um momento de expressarmos a nossa opinião sobre o rumo que queremos para os Açores e para nós. Findo este período, espero que cada um de nós tenha a consciência tranquila de que exerceu o direito de voto e colocou as suas convicções em

prática. Para o bom funcionamento da GRATER, deixamos isso de lado. Embora cada um de nós, diretores e colaboradores, tenhamos as nossas convicções políticas, seja qual for a cor (ou cores) política a governar, o nosso compromisso com os gracio-senses e terceirenses manter-se-á robusto como sempre, e o nosso trabalho comple-tamente incondicional. Para melhor satisfazer a nossa população,

apenas precisamos de um Governo qué cumpra com os seus deveres e prazos para com os GAL (Grupos de Ação Local) da Região e, consequentemente, para a GRA-TER. E tanto que as pessoas e entidades da Graciosa e da Terceira terão para apro-

veitar connosco.

Estima-se que, em breve, os períodos de candidatura para as diversas medidas iniciem. Prevê-se muito potencial para o aparecimento de novas empresas, inovação de empresas já existentes, melho-ramento de infraestruturas, criação de postos de trabalho e, consequentemente, desenvolvimento da economia nas duas ilhas.

É essa a nossa crença, é isso o que nos mo-E essa a nossa crença, e isso o que nos motiva a trabalhar. Muito nos esforçámos durante o passado ano de 2023 para implementar as estratégias de desenvolvimento local costeira e rural. Espero que, com o devido apoio do Governo Regional, durante este e os próximos anos, recolhamos os frutos desse árduo trabalho, ajudando a população empresas entidades e autor. a população, empresas, entidades e autarquias da Terceira e Graciosa a realizarem os seus sonhos e objetivos.

Indo ao encontro de tudo o que disse anteriormente, a presente edição da revista "Olhar Mundo Rural" conta com artigos excelentes, tais como a importância e a forma como a União Europeia aplica certas medidas políticas nos Açores, tendo em conta as nossas características e condicionalismos. De destacar ainda uma en-trevista com a nova Presidente da GRA-TER, que falará sobre a nova direção da associação e planos futuros. Temos ainda presentes a divulgação de dois projetos exemplares que passaram pela GRATER, um na vertente cultural, que tanto movimenta e apaixona a população do nosso território de intervenção, e outro mais empresarial e conectado ao nosso imenso

mar e atividade piscatória. Não posso deixar de me despedir sem de-sejar a continuação de um excelente ano de 2024, com muita saúde e muito sucesso para todos. Quanto ao sucesso, quem sabe se não passará por uma "candidatura à GRATER"?

OPINIÃO

349° do TFUE



PAULO DO NASCIMENTO CABRAL eiro para os assuntos dos Acores e Energia da Repres elheiro para os assuntos dos Açores e Energia da Represer Permanente de Portugal Junto das Instituições Europeias

Começo por agradecer o simpático convite para participar na revista da GRATER. É, sem dúvida, um enorme gosto.

O título que escolhi é propositadamente codificado e refere-se ao Artigo 349º do Tratado de Funcionamento da União Europeia (TFUE), que reconhece, a nove regiões, o estatuto de "Região Ultraperiférica" (RUP) da seguinte forma: "Tendo em conta a situação social e económica estrutural (...) agravada pelo grande afastamento, pela insularidade, pela pequena superfície, pelo relevo e clima difíceis e pela sua dependência económica em relação a um pequeno número de produtos, fatores estes cuja persistência e conjugação prejudicam gravemente o seu desenvolvimento, o Conselho, sob proposta da Comissão e após consulta ao Parlamento Europeu, adotará medidas específicas destinadas, em especial, a estabelecer as condições de aplicação dos Tratados a essas regiões, incluindo as políticas comuns. (...) incidem designadamente sobre as políticas aduaneira e comercial, a política fiscal, as zonas francas, as políticas nos domínios da agricultura e das pescas, as condições de aprovisionamento de matérias-primas e bens de consumo de primeira necessidade, os auxílios estatais e as condições de acesso aos fundos estruturais e aos programas horizontais da União. O Conselho adotará as medidas (...) tendo em conta as características e os condicionalismos especiais das Regiões Ultraperiféricas, sem pôr em causa a integridade e a coerência do ordenamento jurídico da União, incluindo o mercado interno e as políticas comuns."

Com o objetivo de aprofundar as potencialidades deste estatuto e da defesa dos interesses da nossa Região, os Açores cedo perceberam a necessidade de se criar uma rede de influência junto das Instituições Europeias, tendo constituído um gabinete próprio de representação

em Bruxelas, à semelhança do que já faziam as outras RUP.

Ao nível da representação institucional, os Açores contam com um Conselheiro na Representação Permanente de Portugal junto das Instituições Europeias, que desenvolve a sua atividade no Conselho, sendo que a "rede" de influência dos Açores também se alarga ao Parlamento Europeu, infelizmente neste mandato sem qualquer representação parlamentar, mas com Assistentes Parlamentares Acreditados dos Açores.

Este conjunto de intervenientes é fundamental, pois permite defender, em várias frentes, o respeito pelas nossas especificidades e singularidades, e exigir às Instituições Europeias, as derrogações, majorações, isenções e exceções, que por vezes são "esquecidas" aquando da elaboração das propostas legislativas ou do Quadro Financeiro Plurianual, e que nos permite, por exemplo, ter o POSEI, um regime fiscal diferenciado, fundos europeus específicos, ou ficarmos isentos de determinadas obrigações que são aplicadas a outros territórios, por exemplo.

É também este artigo que nos distingue das mais de 2 mil ilhas europeias, que lutam para serem equiparadas a RUP. Mas que fique claro: apenas pretendemos ter as mesmas condições que as outras regiões, numa lógica de coesão territorial. Para potenciar estes territórios, a Comissão está a implementar a Estratégia Revista para as RUP, que defende uma ação a três níveis (Comissão Europeia, Estado-Membro e a própria RUP) e baseia-se em cinco pilares: Dar prioridade às pessoas; Aproveitar as vantagens únicas de cada região; Favorecer uma transformação económica sustentável, respeitadora do ambiente e com impacto neutro no clima, no quadro da transição ecológica e digital; Reforçar a cooperação regional das RUP com os países e territórios vizinhos; Reforçar a parceria e o diálogo com as RUP.

Não poderia falar das RUP sem lembrar o Doutor João Bosco Mota Amaral, que é considerado o pai deste conceito, quando, em 1987, na Assembleia Geral da Conferência das Regiões Periféricas e Marítimas, na Ilha da Reunião, ao referir-se à perificidade destes territórios, utilizou pela primeira vez o conceito de "ultraperiféricos" e desde então ficou inscrita em diversos Tratados, como os de Maastricht e Amesterdão, mantendo-se no atual, acordado em Lisboa. Fica esta nota de reconhecimento.



ESPAÇO ASSOCIADO

FREGUESIA DO POSTO SANTO No caminho do desenvolvimento

No Posto Santo aumentam os habitantes e crescem as atividades culturais e desportivas. O projeto mais ambicioso é um espaço multiusos. Um núcleo de saúde familiar é prioritário, afirma a presidente da junta de freguesia.

Localizada perto da cidade de Angra do Heroísmo, a freguesia do Posto Santo não sofreu, como mostram os Censos de 2021, perda de população, que é atualmente de mais de 1140 residentes. A localidade revelou-se, para muitas jovens famílias, uma boa escolha para viver.

Ana Fortuna é presidente da junta de freguesia. Também ela nota um "aumento significativo" de habitantes. "É uma freguesia um pouco envelhecida, mas também tem uma grande procura, por estar muito perto do centro de Angra e, consequentemente, dos locais de trabalho. Vemos muitos casais novos que adquirem cá habitação. Acaba por ser uma freguesia de 'passagem'. As pessoas vêm dormir e pouco estão durante o dia", diz.

O movimento trouxe, mesmo assim, outra vida ao Posto Santo. "Nota-se, por exemplo, ao nível do desenvolvimento cultural. Há sempre ideias novas. Quando temos as pessoas já com muitos hábitos, acabamos por fazer alguma coisa, mas sempre de forma muito parecida. Com a vinda de outras pessoas, há sempre inovação", afirma Ana Fortuna.



O centro comunitário, explica, tem, desde 2013, conquistado várias valências e criado postos de trabalho. "Já temos algumas famílias, digamos assim, a que o centro comunitário conseguiu dar trabalho", adianta.

Nesse centro, funciona a valência de ATL, que foi importante para a localidade. "A escola do Posto Santo é das poucas que, a nível de freguesia, ainda está a funcionar. A dada altura, estava a decair um pouco, eram cada vez menos alunos. Com o ATL, os pais colocam as crianças na escola, porque depois têm essa resposta", refere. Também no Posto Santo foi criado, há cerca de dois anos, um centro de dia. "É muito procurado e é uma valência ainda em crescimento", refere Ana Fortuna.

O serviço da RIAC é, aponta a presidente da junta de freguesia, outro "ponto estratégico", procurado também por pessoas que não residem na localidade.

No campo empresarial, o Posto Santo tem crescido. Conta com três conhecidas empresas de restauração e com diversos negócios familiares.

O desporto outra área dinâmica na freguesia. O clube desportivo do centro comunitário conta com três modalidades, com maior expressão para o futsal, a que se juntam a dança desportiva e o andebol.

"É uma atividade que traz muitas pessoas de fora da freguesia e que gera um grande movimento, para além de ser de grande importância para o desenvolvimento pessoal dos jovens. Os voluntários que trabalham em prol desta área têm feito um excelente trabalho", destaca.

"É uma freguesia já desenvolvida e que acredito que pode continuar a crescer, mesmo em população. Consegue-se perceber que a tendência é essa", resume a autarca.

O FUTURO

Há ainda serviços que faltam no Posto Santo, defende a presidente da junta de freguesia. Para Ana Fortuna, um núcleo de saúde familiar é essencial. "Ainda há muitas pessoas que têm dificuldade de deslocação ao centro de saúde. Temos o serviço de enfermagem, mas em horários precários. Já tivemos um médico, mas por pouco tempo e estamos sempre a tentar que essa situação regresse, porque as pessoas apresentam-nos muitas vezes essa necessidade", afirma.

Com a GRATER, foram desenvolvidos, no passado, projetos como um campo de futebol e a criação de uma zona de lazer.

Nos últimos anos, a Câmara Municipal de Angra do Heroísmo tem sido a parceira em vários projetos. "Estamos sempre atentos aos vários apoios, mas acabamos por não recorrer a outras instituições. Os municípios são os 'pais' das juntas, que sem esse apoio só conseguem gerir o dia a dia", diz Ana Fortuna.

Com o apoio do município, a junta de freguesia está a trabalhar num projeto para ampliação do cemitério, que já se encontra na fase de compra do terreno.

Foi também adquirido um imóvel para criar a sede do clube desportivo, "que anda desde o seu início com a casa às costas", refere a autarca.

O passo mais "ambicioso" é a criação de um espaço multiusos. "Sentimos necessidade de ter salas, por exemplo, para a catequese, para apoiar os ensaios do folclore e para trazer para a freguesia os ensaios da dança desportiva", explica.

De acordo com Ana Fortuna, este ano será para avançar com o projeto, que será depois lançado a concurso.

Para Ana Fortuna, o mais gratificante de estar à frente da junta de freguesia é retribuir. "Já tenho mais de 40 anos. Não sou nova, também não sou velha, mas sempre participei em tudo o que havia na freguesia. Já estive nos escuteiros, no folclore Criei o gosto por estar próxima das pessoas. O que é mais compensador é a gratidão. Não se trata de agradar, mas de resolver alguma coisa na vida de alguém".







ENTREVISTA

FÁTIMA AMORIM, PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

GRATER prepara-se para "os novos desafios que temos pela frente"

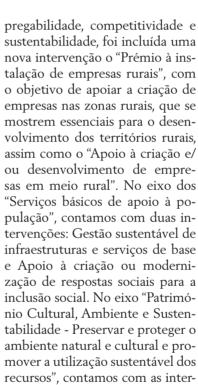
A nova presidente do conselho de administração da GRATER, Fátima Amorim, assegura uma aposta em áreas como a transição digital, a bioeconomia ou a economia verde e azul.

Assumiu, em dezembro, a presidência da nova direção da GRA-TER. Quais são as grandes áreas de trabalho para este mandato? O trabalho da GRATER vai centrar-se fundamentalmente na implementação das estratégias de desenvolvimento rural e costeiro, para o período de programação 2023-2027, mas evidentemente não descurando o encerramento do anterior período de programação. Na última assembleia geral foi apresentado o plano de atividades da GRATER, para o ano de 2024, que define os 3 eixos centrais da intervenção da Associação: a gestão das Estratégias de Desenvolvimento Local - EDL (costeira e rural) com o acompanhamento e monitorização dos programas; o encerramento das estratégias no âmbito do PRORURAL+ e Mar 2020; o trabalho em rede, a cooperação, a comunicação e divulgação do trabalho desenvolvido pela associação, através da organização ou participação de eventos. Queremos incrementar as ações de cooperação interterritorial e transnacional, encontrando parceiros que nos permitam partilha de conhecimento e informação relevante para o nosso território de intervenção. Pretendemos ainda apresentar candidaturas, no âmbito do programa INTERREG. com um foque especial na área do

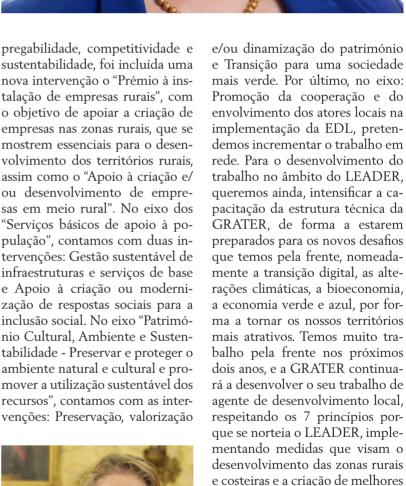
artesanato.

Que objetivos mudam e quais serão os campos de continuidade no trabalho da GRATER?

Apresentamos as novas estratégias para o período 2023/2027, e estamos a trabalhar para que brevemente sejam publicados os avisos para submissão de candidaturas. Pretendemos, no âmbito da estratégia, implementar medidas que visem o empreendedorismo, a promoção do emprego sustentável e com qualidade, a promoção da inovação social e criação de respostas a problemas sociais, com o objetivo de contrariarmos o despovoamento, que muitas vezes se verifica no nosso território e o desenvolvimento da nossa zona de intervenção. Pretendemos ainda, contribuir para a diversificação e qualificação das atividades económicas, para a melhoria das condições de suporte ao desenvolvimento socioeconómico do território e para a preservação e valorização económica sustentável dos ativos naturais e patrimoniais do território. Para a preparação destas estratégias foram realizados focus group nas duas ilhas que integram o nosso território de intervenção, trabalhando com os vários atores locais, o que nos permitiu uma visão mais realista das necessidades existentes nesses territórios. Na estratégia de desenvolvimento direcionada para o rural, e no eixo da em-







O Mar será uma área, por exemplo, que ganhará importância?

condições de vida para a popula-

ção dessas zonas.

A GRATER viu mais uma vez a sua estratégia de desenvolvimento local (EDL) costeira aprovada e a Associação funcionará como organismo intermédio de gestão, para a implementação da EDL. Nesta nova estratégia foram traçados objetivos ligados à digitalização, inovação, capacitação das atividades ligadas ao mar, estimulação da coesão social e territorial e a promoção e valorização da economia





do mar. À semelhança do que já acontece há alguns anos com o rural, é importante que a estratégia aprovada permita que aqueles que se dedicam direta ou indiretamente às atividades ligadas ao mar, tenham aqui um instrumento financeiro que potencia a sua atividade. Neste sentido vamos implementar medidas para valorizar as atividades relacionadas com a pescas e o desenvolvimento de atividades complementares, a promoção, divulgação e comercialização de produtos, a consolidação do potencial turístico, nomeadamente através da exploração das sinergias entre a atividade turística e os recursos naturais, históricos e culturais e a economia produtiva tradicional do território, a digitalização , a inovação e a capacitação das atividades costeiras e estimulação da coesão social e territorial, assim como a preservação, conservação e recuperação dos recursos naturais e ambientais associados ao espaço marítimo. Na realidade, com a estratégia traçada pretendemos dar um maior enfoque as questões relacionadas com o mar, nomeadamente nas vertentes económicas, turísticas, culturais e ambientais.

Considera que as associações de desenvolvimento local e regional são hoje suficientemente tidas em conta nos processos de decisão pelos vários níveis de poder? De que forma pode ser afinado esse diálogo?

Apesar dos avanços já alcançados, no envolvimento das associações de desenvolvimento local nos processos de decisão, temos de continuar a trabalhar, com as instituições governamentais, para que cada vez sejam mais ouvidas e mais informadas, para termos um processo de tomada de decisão mais eficiente e uma gestão cada vez mais célere e partilhada. Para isso, é necessário reconhecer e valorizar as associações como parceiros efetivos no processo de gestão dos fundos, dar maior visibilidade às suas ações e aos resultados obtidos, aumentar a sua capacitação e formação e disponibilizar os recursos financeiros e técnicos necessários, assim como estabelecimento de parcerias com diversas instituições e o aumento do trabalho em rede.

Como encara o percurso da GRA-TER e como descreve o "legado" desse caminho?

A GRATER é um Associação que em 2025 celebra 30 anos de dedicação ao LEADER/Desenvol-



O que se pode esperar no campo dos fundos comunitários? Quais são as principais prioridades a que instituições e cidadãos devem estar atentos?

Os fundos da União Europeia continuam a ser essenciais para alavancar investimento com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento dos territórios, através do financiamento de programas e iniciativas que financiam projetos em áreas, como infraestrutura, inovação, emprego, educação, meio ambiente, agricultura, entre outros. No período 2023/2027, vamos ter um foco muito grande nos resultados alcançados, o que no meu entender é cada vez mais importante.

Foram definidas prioridades pela União Europeia, para esse novo período de programação objetivo para a PAC, na qual se inclui o LEADER, e que são promover um sector agrícola inteligente, competitivo, resiliente e diversificado, de modo a garantir a segurança alimentar a longo prazo, apoiar e reforçar a proteção do ambiente, incluindo a biodiversidade, e a ação climática e contribuir para o cumprimento dos objetivos da União em matéria de ambiente e de clima, nomeadamente os compromissos assumidos pela União no âmbito do Acordo de Paris, e reforçar o tecido socioeconómico das zonas rurais. Portugal definiu no seu Plano Estratégico para a PAC, as seguintes prioridades: Uma atividade produtiva suportada no princípio de uma "gestão ativa" do território, o solo como principal ativo dos agricultores e produtores florestais e associado ao uso dos restantes recursos naturais, a sustentabilidade económica, social e ambiental permitindo assegurar a resiliência e a vitalidade das zonas rurais e o desenvolvimento do setor baseado no conhecimento. Na estratégia de desenvolvimento rural da GRA-TER propusemos um conjunto de intervenções, como já mencionei anteriormente, que pretendem contribuir para o cumprimento dos objetivos e prioridades traçados para o LEADER/ DLBC: Em resumo, os fundos da União Europeia, nomeadamente no caso do LEADER são fundamentais para impulsionar o desenvolvimento dos territórios rurais. Os cidadãos e as instituições, ao apresentarem projetos que vão de encontro as prioridades definidas, podem beneficiar de recursos financeiros que podem contribuir para promover a prosperidade e a melhoria do bem-estar nos seus territórios.





PROJETOS EXEMPLARES

VILA DAS LAJES

Museu do Carnaval Hélio Costa cresce e aposta na promoção

O Museu do Carnaval Hélio Costa, na vila das Lajes, guarda a história desta manifestação de teatro popular única no mundo. Quem o percorre fica a conhecer as tradições, os autores e as figuras, os instrumentos e os trajes brilhantes que dão cor aos palcos de toda a ilha.

Falta, contudo, segundo o presidente da Junta de Freguesia da Vila das Lajes, César Toste, promover o espaço museológico junto dos turistas e também da população local, ao mesmo tempo que é dado um contributo para preservar a tradição.

Para reforçar o papel do museu, nasceu uma candidatura apresentada, na GRATER, a verbas do programa PRORURAL+, para um projeto no valor de perto de 48 mil euros.

Foram realizadas obras no edifício anexo ao museu, um antigo lagar. Será ali a nova sala de atividades e o espaço que acolherá o espólio que não se encontra exposto.

Outro eixo do projeto é a promoção. Foram colocados dois outdoors, em Angra do Heroísmo e na Praia da Vitória, e produzidos cinco vídeos, que mostram o Carnaval numa perspetiva turística, mas também explicam aspetos como a tipologia das danças ou a



gastronomia.

A aposta é complementada com folhetos informativos em português e inglês e roll-ups publicitários que divulgam o Museu do Carnaval, um destes para colocar no aeroporto. No campo do merchandising, foram criados livros de colorir, apitos e canetas.

O presidente da Junta de Freguesia das Lajes acredita que, para além do centro da Praia da Vitória, da Serra do Cume e dos Biscoitos, também o Museu do Carnaval pode assumir-se como uma experiência turística no Ramo Grande. As Lajes oferecem, além

disso, outros espaços para visitar, como a igreja de estilo barroco ou o império e a sua despensa.

Em outubro do ano passado foram realizados, no âmbito deste projeto, dois workshops. Com o tema "Descobrir o Carnaval da ilha Terceira, uma experiência para quem nos visita", foi estabelecido diálogo com as Câmaras Municipais, a Câmara do Comércio de Angra do Heroísmo e os agentes turísticos, para "fazer o ponto de situação" desta tradição viva

Um segundo momento consistiu em oficinas sobre o manuseio





da espada e do pandeiro, que se juntaram a um evento da mesma natureza sobre gastronomia. "É importante que se realizem estas atividades, todos os anos", defende César Toste.

Também para enriquecer passo a passo existe a plataforma que está alojada no site da junta de freguesia, que reúne as danças e bailinhos da ilha. É outra faceta do projeto: As danças podem ser pesquisadas por ano, tipologia e local onde foram criadas. Estão registadas atualmente mais de mil. O Museu do Carnaval mostra toda essa história.



As conservas gourmet da marca "Casa do Portinho", produzidas na ilha Terceira, estão a chamar a atenção internacional. "Já temos várias encomendas para os Estados Unidos da América, por exemplo para Nova Iorque e Boston, mas também tivemos contactos da Suíça e da Áustria e estamos a enviar para Espanha",

"CASA DO PORTINHO"

As conservas da Terceira com passaporte carimbado para o mundo

exemplifica Tibério Barbeito, fundador da empresa TZT, Flying Fish Azores.

A lata é tão diferenciada que pode ir à mesa. Guarda peixe defumado com faia da terra, preparado artesanalmente, cada espinha retirada com uma pinça. O produto de qualidade tem despertado sobretudo o interesse dos "wine bars" e lojas de especialidade, mas também do mercado turístico.

Dois projetos candidatados a fundos do programa MAR2020, através da GRATER, permitiram à empresa entrar no segmento das conservas e alcançar mercados externos. O prazo de validade estende-se até cinco anos, o que assegura outra segurança aos compradores. Antes, o produto era já de excelência, mas comercializado em vácuo.

Um dos projetos, no valor de 19.552,22 euros de investimento elegível, assentou na aquisição de equipamento para esterilização industrial. Outro, que implicou uma verba de 24.990,00 euros, permitiu instalar uma máquina de vácuo, um autoclave com 100 litros e uma rotuladora semiauto-

mática, entre outros elementos. Somou-se um plano de marketing, essencial porque a maioria dos contactos com a empresa são estabelecidos com base na visibilidade da marca nas redes sociais. As conservas são de chicharro miúdo, chicharro em filete, cavalinha miúda, cavala em filete, veja, atum patudo, bonito com açaflor e bicuda. No caso da veja e da bicuda, são as únicas no mundo que utilizam essas espécies de peixe. Do ponto de vista de Tibério Barbeito, a estratégia é clara: "Temos de dar valor ao nosso pescado".



NOTÍCIAS

ARQUIPÉLAGO RESPONSÁVEL POR 32,6% DO TOTAL NACIONAL

Açores lideram produção de leite

Os Açores são a região do país onde é produzido mais leite: registaram, em 2022 e segundo números do INE (Instituto Nacional de Estatística), analisados pela Marktest, 32,6% do total nacional.

Segundo os mesmos dados, o distrito do Porto, com 18,9% e o de Braga, com 15,2%, são as outras duas regiões com maior expressão na produção leiteira.

Angra do Heroísmo, que verifica 5,2%, surge como o quinto concelho no país onde mais leite foi recolhido em 2022. O primeiro lugar pertence a Vila do Conde (10%) e seguem-se Barcelos e Ponta Delgada (9,6%). A Ribeira Grande regista 6,5%.

A tendência a nível nacional é de queda na produção. Em 2022, foram contabilizados 1842 milhões de litros de leite, 176 litros per capita, o terceiro valor mais baixo desde 2015. O decréscimo em relação a 2021 foi de 3,4%.

Segundo o Eurostat, os Açores são uma das regiões da União Europeia onde a produção de leite tem um maior peso. O setor representa 46% da produção agrícola total, revelaram números de 2021.



COMISSÃO EUROPEIA ABRE DIÁLOGO ALARGADO

Desafio é competir globalmente e "agir a nível local" na agricultura

São vários os protestos do setor agrícola pela União Europeia. A presidente da Comissão, Ursula von der Leyen, defendeu que os agricultores merecem uma "remuneração justa".

A presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, encontrou-se, no final de janeiro, com representantes de perto de 30 organizações de agricultores e de produção alimentar, para abrir um "diálogo estreito" com o setor. Ursula von der Leyen defendeu que "a Europa tem os alimentos mais saudáveis e de melhor qua-

lidade do mundo", mas que o desafio é "competir a nível mundial e agir a nível local".

O setor tem vivido, em vários países da União Europeia (UE), momentos de protesto.

"Os nossos agricultores trabalham, diariamente, num mercado global muito competitivo e são frequentemente a parte mais vulnerável da cadeia de valor. E, claro, merecem uma remuneração justa", admitiu a presidente da Comissão Europeia.

Até ao verão deste ano, devem realizar-se, como adiantou a Euronews, várias reuniões com as associações do setor, para debater a questão dos rendimentos, mas também da sustentabilidade e da competitividade.

"Penso que é urgente que haja mais dinheiro, mais apoio básico e menos regras", disse também à Euronews Lennart Nilsson, presidente da federação Cogeca. "Os agricultores estão, atualmente, muito pressionados. E precisamos de mudar esta abordagem de cima para baixo para uma abordagem de baixo para cima, porque um tamanho único não serve para todos", afirmou.

As normas do Pacto Ecológico Europeu e os acordos de livre comércio estabelecidos pela União Europeia estão entre as temáticas que mais preocupam os agricultores. No espaço de uma década, foram encerradas cerca de quatro milhões de explorações agrícolas na UE.



NOTÍCIAS

MEDIDA ENTRA EM VIGOR ATÉ AO FINAL DESTE ANO

União Europeia adota "carregador único" para pequenos dispositivos eletrónicos

Até ao final de 2024, a porta US-B-C será o carregador comum para pequenos dispositivos eletrónicos, depois do Parlamento Europeu ter criado regras nesse sentido, anunciadas em 2022.

Como explicou na altura o Parlamento Europeu, "a existência de uma grande variedade de carregadores para diferentes dispositivos tornou-se um inconveniente para os consumidores e tem acarretado toneladas desnecessárias de resíduos eletrónicos". Introdução do uso de um carregador comum surge, assim, para cumprir metas ambientais e reduzir custos.

A legislação abrange telemóveis, tabletes, câmaras digitais, auscultadores, altifalantes portáteis, consolas de videojogos portáteis, altifalantes portáveis, teclados, ratos, auscultadores portáteis e aparelhos de navegação portáveis. Os

computadores portáteis têm de seguir as novas regras até 2028. Além disso, "ao abrigo da nova lei, os consumidores terão a possibilidade de comprar um novo dispositivo com ou sem dispositivo de

carregamento". A Comissão Europeia apresentou uma proposta sobre o tema em 2021. Mais recentemente, no final de dezembro do ano passado, numa publicação nas redes sociais, a Comissão anunciou que "a espera finalmente acabou" e que 2024 será o ano em que deixaremos de ouvir: "Desculpa, não tenho o cabo certo".

As vantagens são, resume a Comissão Europeia, o mesmo carregador servir para todos os telemóveis, tabletes e outros dispositivos, a harmonização da tecnologia de carregamento rápido e a redução da produção de resíduos.



CURIOSIDADES

do mundo rural

O ratão dos velhos tempos

As danças e bailinhos de Carnaval permanecem uma tradição enraizada na ilha Terceira, mas, como todas as manifestações culturais populares, também esta foi mudando ao longo dos tempos.

Uma figura que já não sobe aos palcos da ilha é o ratão, cada vez mais uma memória apenas guardada pelos mais velhos.

Como explicou à "Olhar o Mundo Rural" César Toste, presidente da Junta de Freguesia das Lajes, localidade onde se encontra o Museu do Carnaval Hélio Costa, o ratão é recordado sobretudo como um elemento cómico, mas também estava presente em danças de espada. "Transmitia a moral daquela história", resume.

Uma visita ao Museu do Carnaval permite conhecer mais. Lá,



o ratão é descrito como a "figura cómico-burlesca das Danças de Entrudo".

Esta figura surgiu primeiro fora das danças. "Afastava o público e dizia piadas, não obedecendo nem à coreografia, nem ao mestre, desempenhando uma função de crítico do assunto e das falas das personagens", é explicado.

Mais tarde, o ratão é integrado nos grupos, pontuando as cenas e atuando em muitos casos como uma personagem. O fim da censura e os muitos atores cómicos que foi somando o Carnaval na ilha retiraram ao ratão o protagonismo

De qualquer forma, chegou agora novamente o tempo dos bailinhos que, como sempre, são a oferta do povo, para o povo.

FICHA TÉCNICA DIRETORA: Fátima Amorim » EQUIPA TÉCNICA: Carmen Toste, Luísa Andrade, Isabel Gouveia, Iria Pinheiro e Pedro Sales » EDIÇÃO: GRATER » GRAFISMO/IMPRESSÃO: Diário Insular » PROPRIEDADE: GRATER – Associação de Desenvolvimento Regional. Rua do Hospital, nº 19, 9760 – 475, Praia da Vitória. grater@grater.pt. www.grater.pt. Tel: 295 902 067/8. » www.facebook.com/grater.pt